

PAS – JP: PROJETO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E PSICOLÓGICA AO CONSELHO CARCERÁRIO DE JOINVILLE E AO CENTRO DE DIREITOS HUMANOS

Aguinaldo A. Silva
Fernanda V.P.C. Metzner
Gabriela M. Medeiros
Gisele Schwede
Julio Schruher Junior
Valdecir J. Maia

Este projeto surge a partir do estágio supervisionado de clinica adulto, e apresenta uma nova perspectiva de abordagem da psicologia, quebrando a visão da psicologia ortodoxa.

Lane em seu livro “O que é Psicologia Social” nos trás que uma nova forma de enxergar a Psicologia Clínica é através da ótica Social. É perceber o indivíduo como um todo, que é influenciado e influencia o meio no qual está inserido. Quando ocorre um atendimento social, a visão clinica está na teoria aplicada no momento. Por exemplo, perceber que o indivíduo que procura um apoio jurídico quando está na iminência de perder sua casa, está envolvido por uma série de questões, como insegurança, sentimentos, injustiça.

O papel do psicólogo é aliviar a angústia da pessoa, rebaixando o nível de ansiedade, fortalecendo-a para que a pessoa possa estar preparada para aquilo que vai enfrentar.

O psicólogo tem descoberto diversas e novas áreas de atuação, podendo beneficiar toda uma população, que necessita ser ouvida, percebida e ajudada (Lane 2002).

Uma dessas novas áreas de atuação do psicólogo é a de atendimento multidisciplinar, que está sendo realizado centro de direitos humanos na cidade de Joinville. O CDH é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, de utilidade pública. E tem por objetivo promover, difundir e garantir os Direitos Humanos Civis, Políticos, Econômicos, Sociais, Culturais.

O projeto teve início em 2006, com plantões de atendimentos, com estagiários de Psicologia e de Direito. No ano de 2007, após uma leitura sobre o maior número de atendimentos, fez-se necessário a criação de grupo que discutisse questões voltadas a moradia. Em 2008, além dos plantões e do grupo de moradia, foi criado um grupo para egressos e seus familiares.

O objetivo do projeto é o de intervir, por meio de profissionais e estudantes das áreas de Psicologia e Direito, na defesa, orientação, encaminhamento, organização e formação da população, especialmente egressos do sistema prisional e familiares de pessoas detidas, vítimas de violência institucional, em prol da conquista de direitos sociais, políticos e econômicos.

A partir da fala da população atendida e da análise feita dos atendimentos realizados pelos estagiários, fez-se necessário a criação de grupos de apoio, onde as pessoas poderiam encontrar auxílio psicológico, que segundo Jorge e Mueller são nos espaços de grupo que os indivíduos encontram auxílio para suas atividades, trocarem experiências e se recolocarem na vida social.

O indivíduo se constitui socialmente. É possível que ocorram mudanças em cada sujeito, mas principalmente, e significativamente, em grupo. E é nesse momento que o psicólogo atua mediando às relações, as mudanças, possibilitando ao indivíduo adaptação e superação, nas quais seus direitos possam ser respeitados, observados e atendidos.

Segundo Lane (2004), com base no grupo o indivíduo pode encontrar sua identidade social, garantindo assim sua produtividade, além da harmonia e maturação nas relações aprendidas.

Para atender esta necessidade foram criados grupos focais, de moradia e outro voltado para o sistema prisional. Borges e Santos afirmam que, O grupo focal é uma técnica que proporciona uma aproximação dos pesquisadores da população estudada e isto contribui no processo de dar a vez e voz aos grupos que historicamente não são ouvidos por uma sociedade que se distancia.

Grupo Moradia - Visa o atendimento de pessoas e grupos em processo de organização popular na resolução de problemas de acesso à moradia e à terra, direitos da criança e do adolescente, saúde e trabalho, entre outros. Esta sendo realizado mensalmente as segundas feiras no período da tarde. Para que esta atividade pudesse ser divulgado, foram feitos folders do grupo, constando com os objetivos, públicos alvo, horários e outras informações importantes. A partir dos encontros, fez-se necessário a criação de uma cartinha informativa, um material didático e de fácil entendimento.

O outro grupo foi o do “Sistema Prisional” assim como o de moradia para a divulgação foi elaborado de um folder com informações importantes e as

datas dos encontros. Este grupo tem por objetivo o atendimento a presos, egressos e seus familiares, com objetivo de apoio psicológico. Os encontros são realizados mensalmente nas terças feiras a tarde no CDH. Durante os encontros se percebeu que os participantes não sabiam o que fazer e quem procurar ao saírem da reclusão. Para sanar estas dúvidas, um “Manual para o Egresso do Sistema Prisional” foi elaborado. Nele o egresso encontrar informações como, os cuidados que deve ter ao adquirir sua liberdade, como o que deve evitar, leis e telefones úteis.

Alem dos grupos focais, os estagiários efetuam outras atividade como:

- Visitas ao presídio e a penitenciária, junto ao Conselho Carcerário, com o objetivo de supervisionar as instituições, estas visitas são feitas uma vez ao mês.
- Produções acadêmicas, visando publicações – Release e Manual do Egresso.
- E apresentação do projeto em seminários.

Está são as nossas atividades no projeto.